



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA BENJAMINIANA NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA *BENJAMINIAN FORMATIVE EXPERIENCE IN THE CONTEXT OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM*

Estefny Kaory Muracami¹
Adriana Bortoletto²

Resumo

Este trabalho expõe as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica (RP), enfatizando sua importância na formação inicial de professores. Inicialmente, destaca-se o propósito do programa, que visa a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, buscando a imersão dos licenciandos no ambiente escolar. Essa imersão permite a utilização dos conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades essenciais para a docência, como gestão de sala de aula e adaptação a diferentes contextos educacionais. O trabalho compartilha a experiência de uma licencianda em Física por meio de trechos de suas narrativas autobiográficas, e analisa o conceito de experiência segundo os pressupostos teóricos de Walter Benjamin. A análise mostra como a participação no programa marcou sua trajetória, evidenciando a importância de enfrentar momentos de melancolia e estado de Spleen. Conclui-se enfatizando o valor do Programa de Residência Pedagógica como uma oportunidade de aprendizado enriquecedora, que prepara os licenciandos para uma atuação comprometida e significativa no campo da educação, especialmente no ensino de Física. A experiência de ser residente é vista como um ganho imensurável de conhecimento e crescimento pessoal.

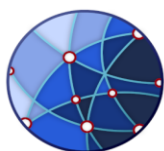
¹ Mestranda em Educação para Ciência pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Bauru.

² Doutora em Educação para Ciência pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Bauru. Docente no Departamento de Física e Química na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) e Docente Credenciada do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência - Faculdade de Ciências do Campus de Bauru.

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 298-313, 2024

ISSN: 2526-9542



III CONIEN
Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



Palavras chave: Residência Pedagógica; experiência formativa; Walter Benjamin.

Abstract

This paper describes the experiences of the Pedagogical Residency Program (PR), emphasizing its importance in initial teacher training. Firstly, it highlights the purpose of the program, which aims to link theory and practice in undergraduate courses, seeking to immerse undergraduates in the school environment. This immersion allows theoretical knowledge to be used in practical situations, developing essential skills for teaching, such as classroom management and adapting to different educational contexts. The paper shares the experience of a physics graduate student through excerpts from her autobiographical narratives and analyzes the concept of experience according to Walter Benjamin's theoretical assumptions. The analysis shows how participation in the program marked her trajectory, highlighting the importance of facing moments of melancholy and a state of Spleen. It concludes by emphasizing the value of the Pedagogical Residency Program as an enriching learning opportunity that prepares undergraduates for a committed and meaningful role in the field of education, especially in physics teaching. The experience of being a resident is seen as an immeasurable gain in knowledge and personal growth.

Keywords: Pedagogical residency; formative experience; Walter Benjamin.

Introdução

O programa de Residência Pedagógica (RP) promove a imersão dos estudantes de licenciatura em formação inicial no contexto prático de uma escola pública, concedendo-lhes a oportunidade singular de vivenciar situações concretas e diversas dentro do ambiente escolar.

Sob tal premissa, os alunos de licenciatura adentram nas escolas sob a orientação dos professores da rede básica e acompanhamento dos docentes da instituição de ensino superior, alinhando a sua participação no programa com os conhecimentos adquiridos ao longo de seu percurso acadêmico.

O programa foi estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018, tal como indicado no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de promover a “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (Capes, 2018). Ao mergulhar nas rotinas escolares, os estudantes em formação inicial têm a oportunidade de construir os conceitos científicos de natureza específica, em nosso caso, a Física, assim como didático-pedagógicos, em conjunto com outros licenciandos, situações envolvendo a realidade escolar, planejamento de sequências

didáticas, desenvolvendo habilidades essenciais de ensino, gestão de sala de aula e adaptação a diferentes contextos educacionais.

Além disso, essa imersão possibilita uma compreensão mais profunda das necessidades dos estudantes e dos dilemas enfrentados pelos educadores no dia a dia, preparando os futuros professores para uma atuação mais significativa no campo da educação.

No contexto do ambiente escolar como cenário de possíveis experiências, o residente depara-se com uma diversidade de contextos que ampliam sua formação de acordo com a perspectiva de Walter Benjamin. O termo "experiência" evoca uma gama de significados. Para Benjamin, experiência é qualquer evento que impacta profundamente o sujeito, influenciando sua visão de mundo e entendimento das relações sociais e culturais que o cercam.

Na reflexão benjaminiana, a verdadeira experiência não se resume à acumulação linear de conhecimentos ou à simples repetição de práticas. Ela emerge dos momentos que desafiam e transformam o ator social, provocando uma revisão crítica das próprias certezas e percepções. No contexto educacional, a experiência formativa não se restringe apenas ao tempo de exposição a determinadas atividades ou à idade do indivíduo.

Em vez disso, é moldada por encontros significativos e confrontos com o desconhecido, que estimulam o desenvolvimento pessoal e profissional do residente. Ao adentrar no ambiente escolar, o residente não apenas constitui habilidades práticas, mas também se depara com desafios que ampliam sua compreensão do ensino e aprendizado, como também, da complexidade das relações educativas contemporâneas.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa visa investigar como a participação na Residência Pedagógica se mostra diante do processo de experiência para a formação inicial de professores de Física. Especificamente, pretende-se: analisar as percepções da residente sobre os desafios e aprendizados vivenciados durante o programa e compreender como as narrativas autobiográficas da residente refletem suas experiências formativas e contribuem para sua construção identitária como futura educadora.

Aporte teórico

A palavra "experiência" transita por distintos significados e sinônimos, mas Walter Benjamin se posicionou de forma a discutir a experiência de maneira profunda e crítica. A experiência (Erfahrung) não se limita a um simples acúmulo de vivências, mas está intrinsecamente ligada ao processo de transformação do ator social. Ela não conduz apenas a um aprendizado linear ou a resultados previsíveis, mas é um caminho que confronta o indivíduo com situações de inquietação. Assim,

Podemos dizer que o conceito de Erfahrung, apresentado por Benjamin em *Experiência e Pobreza*, é a afirmação de um processo de formação cultural que responde à necessidade, em que se encontra a existência humana contemporânea, de colocar tudo em questão. Sem repouso admissível, a experiência, em seu caráter formativo, não leva a porto algum, todavia a um lugar de extraviamento, de contrassenso, de vertigem, de perigo - ela tem no não saber seu princípio construtivo (Benjamin apud Mitrovitch, 2011, p. 76).

Nesse contexto, a experiência não se limita à simples acumulação de conhecimento, mas representa um processo desafiador de formação cultural. Benjamin sugere que a verdadeira experiência não oferece respostas definitivas nem segurança; ao contrário, ela instiga o ator social a questionar continuamente e a enfrentar o desconhecido e o incerto.

Como processo formativo, a experiência não leva a um porto seguro ou a uma conclusão confortável, mas conduz a um estado de "extraviamento, contrassenso, vertigem e perigo". Isso significa que, para o autor, a verdadeira experiência está enraizada na incerteza e na capacidade de lidar com o inesperado. Ela não busca conforto ou estabilidade, mas procura confrontar o estabelecido, proporcionando novas perspectivas que perturbam as ideias preconcebidas e ampliam as compreensões existentes.

O princípio construtivo da experiência para Benjamin reside no "não saber", na abertura para o imprevisto e na disposição para explorar o desconhecido. Logo, para passar pelo processo de experiência formativa, é necessário ser um sujeito "exposto". Isso implica em estar aberto para vivenciar cada momento, apresentar um olhar cauteloso, que reflita sobre suas ações, que perceba as reivindicações do ambiente ao seu redor. Visto que, "é incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca,

nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre” (Bondía, 2022, p. 24-25).

As marcas deixadas pela experiência são profundas e atemporais, como cicatrizes que se tornam intrínsecas ao indivíduo. Nesse contexto, a residência pedagógica se revela um terreno fértil para experiências, pois proporciona ao licenciando um contato mais profundo com o ambiente escolar. Conforme observado por Bondía (2022, p. 21), "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece".

Isso evidencia que a verdadeira experiência reside na interação do indivíduo com o ambiente, com as pessoas e com o contexto social, deixando marcas profundas e transformadoras em sua jornada formativa. Para o ensaísta:

[...] mais importante que o “ponto de chegada”, obsessão de um ideal de fixação no futuro implícito no conceito de *Buildung*, o “ponto de partida” é, para Benjamin, uma experiência (*Erfahrung*) muito mais formativa do que as “metas bem definidas” de homens modernos, os quais, em seu zelo cartesiano por novos começos, “liquidaram completamente suas memórias” (Benjamin apud Mitrovitch, 2011, p. 77).

Assim, Benjamin critica a predominância que a modernidade atribui ao "ponto de chegada" e às metas precisamente delineadas, como representadas pelo conceito de *Bildung* (formação cultural). Ao enfatizar exclusivamente os objetivos futuros e a realização de um estado ideal fixo, os indivíduos contemporâneos negligenciam a importância da experiência, ou "ponto de partida". Dessa forma, o verdadeiro desenvolvimento e formação pessoal derivam da valorização da bagagem experiencial adquirida ao longo da vida.

Podemos entender que a RP oferece um ambiente propício para experiências marcantes que deixam contribuições significativas na formação dos licenciandos, uma vez que a experiência (*Erfahrung*), mais do que simples eventos isolados, representa um acúmulo de momentos que moldam intensamente o ator social.

Da mesma forma, a participação no programa não se limita a uma série de atividades acadêmicas rotineiras; ao contrário, ela proporciona um cenário dinâmico onde os licenciandos interagem com estudantes, educadores e comunidade escolar, enfrentando desafios reais da prática educativa. Essas interações não apenas

ampliam o conhecimento teórico, mas também promovem um aprendizado emocional e prático que se torna parte integrante da bagagem pessoal e profissional dos futuros professores.

A experiência vivenciada não se remete apenas aos momentos passageiros, mas relaciona-se às contribuições ativas que enriquecem e transformam a trajetória dos licenciandos, preparando-os profissionalmente.

Quando situações vivenciadas não tocam de fato o residente, ele simplesmente passou por uma vivência (Erlebnis), visto que a vivência se configura como superficial, que rapidamente entra no esquecimento, contraria a experiência que fica guardada na memória. A falta de tempo levanta uma barreira para experiência, porém o Programa de Residência Pedagógica oferece um maior tempo de contato do licenciando com a escola, e isso não só favorece a melhora do licenciando como um futuro professor, mas leva a acender a fagulha de novas experiências, uma vez que

[...] a experiência precisar ser cultivada, demandar tempo, espaço e possibilidade de criação, de evocação dos elementos da própria cultura, o fluxo vertiginoso da modernidade não possibilita tal cultivo. O tempo não é mais o das pessoas, um tempo descolado dos apelos da demarcação dos relógios, mas o avançar dos ponteiros exerce forte poder sobre os hábitos e a vida das pessoas, de modo que o cumprimento de prazos, a pontualidade, o estar em dia, o tempo contabilizado impera sobre um tempo que não obedece a esta linearidade, ao avanço das horas e os seus apelos (Santos, 2017, p. 33).

Essa falta de tempo é observada frequentemente no processo de formação de um futuro professor, haja vista, que a demanda de disciplinas, de trabalhos e avaliações, exerce uma sobrecarga nos licenciandos, e isso limita o acesso do mesmo em uma escola para observar as nuances entre o processo acadêmico e o profissional, e o Programa de Residência Pedagógica oportuniza esse contato, pois, coloca o licenciando em contato com a realidade da escola. O que leva o futuro professor a observar de fato como é essa realidade, esse impacto é necessário, mesmo que leve o licenciando em direção ao estado de Spleen, que representa “uma melancolia composta pelo império do tédio, de uma indiferença que também pode ser entendida como espera” (Santos, 2017, p 35).

O estado de tédio e melancolia pode ser frequentemente observado entre os licenciandos, influenciados pelo contexto da modernidade. A pressão constante para cumprir regras, atender expectativas acadêmicas e profissionais, e enfrentar

cobranças intensas amplia a sensação de desencanto e desmotivação. Nesse ambiente, os estudantes se veem imersos em uma rotina frenética, onde cada passo é monitorado e avaliado, exacerbando o sentimento de monotonia. De modo, que

O spleen, pelo contrário, mostra a vivência na sua nudez. Apavorado, o melancólico vê a Terra regressar ao seu mero estado natural. Nem um sopro de pré-história a envolve. Nenhuma aura. É assim que se apresenta nos versos de "O gosto do Nada" que se seguem aos anteriormente citados: Contemplo cá de cima o globo arredondado, Sem já nele procurar uma choça, um reduto. (BENJAMIN, 2015, p. 141).

O Spleen, conforme descrito, revela uma visão desencantada da existência humana. Em "O gosto do Nada", essa melancolia se expressa na percepção aguda da banalidade e monotonia da vida. Ao contemplar o globo arredondado sem esperar encontrar refúgio ou sentido, o sujeito melancólico confronta a crueza de uma realidade desprovida de idealizações. A ausência de aura ou vestígios de um passado glorioso evidencia seu desamparo diante de um mundo vazio e indiferente.

Esse estado de spleen não só reflete tédio e desinteresse, mas também uma profunda desconexão com um ambiente que parece destituído de significado ou propósito. Se acostuma com os problemas e imerge neles sem ao menos pensar na possibilidade de encontrar uma solução, é um sujeito apático, que "percebe as reivindicações do mundo, mas não se sente impelido a atendê-las" (Santos, 2017, p. 35).

O Programa Residência Pedagógica se constitui como um terreno fértil para experiências, no entanto algumas são marcantes e compartilhá-las se torna necessário, visto que narrar as experiências é uma possibilidade de partilhar como foi cada momento e como o programa foi essencial para que estas acontecessem, levantando a possibilidade de compreender o estado de Spleen dos estudantes e da licencianda.

Embebidos do referencial teórico benjaminiano tecemos a questão de pesquisa: em que medida o programa residência pedagógica possibilita condições de experiência formativa?

Encaminhamentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza documental (Bogdan e Biklen, 2003) a qual se fundamenta na construção epistêmico-metodológica de Walter Benjamin acerca do processo de rememorar eventos, por meio do ato de narrar, historicamente constituídos conforme apontado por Michael Löwy:

O passado espera de nós sua redenção, e somente a humanidade redimida “cabe ao passado sua inteireza”. (...)A redenção exige rememoração integral do passado, sem fazer distinção entre acontecimentos ou os indivíduos “grandes “ou” pequenos”. Enquanto os sofrimentos de um único ser humano forem esquecidos, não poderá haver libertação [...] Benjamin escolheu o cronista porque ele representa a história “integral” que ele afirma por seu desejo: uma história que não excluiu detalhe algum, acontecimento algum, mesmo que seja insignificante, e para a qual nada está “perdido”. (Löwy, 2005, p.54)

Concordamos com Löwy (2005) que ao rememorar através de narrativas autobiográficas, o licenciando externaliza acontecimentos que marcaram seu processo, transformando-se em testemunho de suas experiências. Pois, "a marca do narrador se imprime na narrativa, como a mão do oleiro na argila do vaso" (Benjamin, 1987, p. 205); assim, tudo que tocou, marcou o licenciando manifestará nas narrativas autobiográficas, propiciando partilhar suas experiências para os que leem.

Ao analisar as narrativas autobiográficas, evidenciamos a importância desse ato como forma de partilha de experiências. Cada relato torna-se um testemunho vivo, onde os licenciandos refletem sobre seus medos, desafios e superações no ambiente escolar. Essa prática não só fortalece a formação docente ao permitir uma profunda introspecção, mas também enriquece a comunidade educacional ao oferecer diferentes perspectivas e soluções inovadoras para problemas comuns. As narrativas atuam como pontes entre o individual e o coletivo, promovendo um diálogo contínuo e significativo que pode transformar tanto a prática pedagógica quanto a percepção do papel do educador na sociedade.

Para responder à questão de pesquisa por meio das narrativas autobiográficas a serem analisadas, é fundamental descrever a proposta formativa desenvolvida para a formação dos futuros professores de Física, assim como o papel da professora-preceptora.

Da Proposta de Formação de Professores Norteadora das Ações no Âmbito do Programa Residência Pedagógica

O programa de Residência Pedagógica visa promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar, articulando teoria e prática de forma inovadora. Sob essa perspectiva, a estrutura do projeto baseia-se nos conceitos de Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP) e Grande Grupo de Pesquisa (GGP), assegurando o conceito de isomorfia formativa (Garcia, 1999) entre todos os atores envolvidos.

O PGP é constituído por dimensões epistêmico-metodológicas subjacentes a pragmática universal habermasiana, a qual é caracterizada pela (re)construção de condições universais de compreensão mútua, entre os atores sociais que participam de um espaço de discussão (Habermas, 1988). Além do mais, qualquer pessoa com uma atitude enunciativa voltada para comunicação e para o entendimento, realizando o exercício de cossensibilidade para com os atos comunicativos de um outro participante, deve percorrer os seguintes aspectos: a) falar de forma compreensível a todos os presentes na discussão; b) dar ao ouvinte (participante) condições de compreender o que o falante deseja dizer; c) fazer a si mesmo compreensível; d) atingir o objetivo de compreensão mútua com o outro (Habermas, 1988).

Este processo é importante para o desenvolvimento do futuro professor de Física, pois possibilita o compartilhamento de ideias inerentes a ações pedagógicas, as dificuldades e os conflitos/barreiras no contexto escolar, permitindo repensar no coletivo por meio do afastamento da prática.

O Grande Grupo de Pesquisa (GGP) é o espaço em que os Pequenos Grupos de Pesquisa (PGP) se reúnem com os preceptores, residentes, docentes orientadores e gestores das escolas parceiras para problematização das práticas socioculturais desenvolvidas (no âmbito do PGP e da escola), sempre repensando coletivamente a proposta formativa e cuidados para que os elementos que compõem a pragmática universal habermasiana e a horizontalidade de comunicação seja assegurada, assim como, o reconhecimento do campo escolar e da universidade, com suas particularidades sejam respeitados.

Ademais, o objetivo formativo da participação dos licenciandos, é promover discussões relevantes sobre o planejamento de aulas e sequências didáticas para professores em formação na área de física, concebendo-as como atividades teóricas que pré-figuram a prática docente. Segundo Pimenta (1995), essa abordagem implica

desafiar a visão comum de que o planejamento é puramente técnico, reificado e estático, ao invés de entender o planejamento como um processo dinâmico e reflexivo. Dessa forma, busca-se potencializar uma formação que prepare os futuros professores não apenas para aplicar métodos prontos, mas para adaptar e contextualizar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e contextos específicos de ensino-aprendizagem.

As ações formativas foram desenvolvidas por meio de seminários com o docente orientador envolvendo temáticas acerca de planejamento e metodologias de ensino de física em articulação com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Os estudos gerais eram realizados no âmbito do Grande Grupo de Pesquisa (GGP). Os Pequenos Grupos de Pesquisa foram formados em quatro temáticas: a) Movimentos Geoestacionários; b) Estações do Ano; c) Fenômenos Ondulatórios e d) Clube de Leitura – Divulgação Científica.

Os planejamentos envolvendo cada um dos PGPs eram realizados entre os residentes pedagógicos e a professora preceptora. Além disso, antes do desenvolvimento dos planejamentos na escola, era realizada uma grande plenária com todos os residentes pedagógicos, a professora preceptora e a docente orientadora. Com o objetivo de discutir os planejamentos, os residentes narravam o cotidiano escolar, suas ações e impressões.

A experiência analisada neste estudo ocorreu durante a participação da licencianda no programa de residência pedagógica, onde ela teve acesso à escola para realizar atividades diversas, incluindo aulas de regência em Física e no clube de Leitura. Este clube foi um espaço dedicado ao desenvolvimento da leitura crítica, compreensão da norma culta e aprimoramento da língua portuguesa associados a divulgação científica, que consistia em uma das temáticas do PGP. Após cada interação da licencianda com os estudantes, uma narrativa autobiográfica era desenvolvida, documentando os momentos marcantes para a mesma.

Resultados e Discussão

Os dados que serão analisados advêm de uma narrativa autobiográfica de uma licencianda em Física referente a uma das atividades realizadas. Trata-se de uma situação de experiência importante, pois foi marcante para o estudante.

O episódio ocorreu durante um episódio de regência, ou seja, quando a residente se encontrava em sala de aula, ministrando uma aula de Física na 2ª série de ensino médio de uma escola pública no interior paulista. A seguir, temos a narrativa autobiográfica referente a experiência compartilhada.

A aula se iniciou normalmente, com a realização da chamada, posteriormente, realizamos uma revisão de forma breve sobre as aulas anteriores. E iniciamos o conteúdo novo, referente as leis da radioatividade. A princípio expliquei aos alunos sobre o conceito, mas durante o decorrer de toda a aula, **tive que ficar parando para pedir para diminuïrem a conversa e para pararem de fazer uso do celular**, os alunos estavam muito agitados e na sala estavam presentes praticamente todos os alunos, o que não acontece normalmente, isso dificultou o controle da sala, **chegou um certo momento que tive que adotar uma postura mais rïgida do que de costume, precisei ser dura, e exigir que parassem de mexer no celular, pois o barulho estava atrapalhando os alunos que queriam prestar atençãõ. Toda aquela situaçãõ começõu a me deixar chateada, e até mesmo em uma condiçãõ automatizada, em que por um certo momento, iniciei os questionamentos reflexivos de que “será que eu preciso passar por isso? Ou será que é isso que eu quero pra minha vida?”** foi quando observei que existem alguns alunos prestando atençãõ, e nesse momento pensei, que eu tinha por quem lutar, e foi assim que dei seguimento na aula, pensando que poderia fazer a diferençã, que seja para apenas um aluno. Continuei fazendo a explicaçãõ, e chamei os alunos para fazerem atividade na lousa, eles vieram, posteriormente, realizamos alguns exercïcios até que a aula se encerrou. (NARRATIVA – RESIDENTE 1 – grifo nosso)

A experiêncïa não se resume apenas aos momentos de alegria e satisfaçãõ; ela também pode suscitar reflexões profundas e marcar nossa trajetória. Ao encontrar esse evento, percebe-se que a licencianda estava adentrando um estado de *Spleen*, caracterizado pela melancolia e insatisfaçãõ. Esse momento a levou a questionar se o caminho que estava seguindo era realmente o que desejava para sua vida. Embora durante as reuniões do PGP e GGP, que precederam suas idas à escola, fossem discutidas suas inseguranças, receios, medos, dicas e sugestões, o sentimento de indiferençã apareceu quando ela adentrou o ambiente escolar.

Nãõ obstante, esse episódio se constitui como uma experiêncïa, pois ela retorna o olhar para os estudantes que prestavam atençãõ à sua aula e, assim, compreende o ato da docêncïa como sendo um exercïcio polítco-transformador. Haja vista que

um conceito de educação pode ser pensado, uma educação, como ressalta Larrosa (2004), baseada num sujeito passional, receptivo, aberto. O “sujeito” da experiência benjaminiana se descobre em sua fragilidade, em sua vulnerabilidade, em sua ignorância e impotência, contudo é porque assim o faz que está disponível para tudo aquilo que escapa ao saber e ao poder normatizados (Larrosa, 2024, apud Mitrovitch, 2007, p.111).

Deste modo, a abertura para experiências e a disposição para aprender e se adaptar são cruciais para que os educadores se tornem agentes de mudança, capazes de influenciar positivamente a vida de seus alunos e a dinâmica da sala de aula.

É fundamental que os alunos em formação inicial passem por momentos como esse, pois é por meio desses desafios que desenvolvem a resiliência e o discernimento necessários para uma atuação como educador. A formação inicial de professores não apenas capacita tecnicamente, mas também humaniza, permitindo que futuros docentes estejam preparados para enfrentar e transformar as complexidades do ambiente educacional.

O ensino de Física é dificultado pela falta de interesse dos alunos, que associam a Física com a Matemática, o que tange em direção ao desinteresse e descontentamento dos alunos, de modo que trabalhar o ensino de Física diante do Programa de Residência em conjunto com o desenvolvimento do estágio, permitiu o desenvolvimento de um planejamento mais elaborado, buscando aulas mais interativas, a fim de aproximar os alunos da Física.

A experiência como residente, é essencial, para perceber que mesmo em momentos de melancolia, de tédio, que tende a levar o professor a um estado de apatia, existem alunos interessados, e um bom aluno não é apenas aquele com notas elevadas, mas também o aluno que se dedica, que se esforça, que busca participar.

Outro episódio que configura um momento de experiência benjaminiana, foi durante o desenvolvimento do clube de leitura, espaço destinado a auxiliar os alunos a desenvolverem capacidades de escrita, leitura, e desenvolvimento crítico associado ao conhecimento científico. As aulas de clube, ocorriam uma vez na semana, e eram frequentadas pelos alunos que tinham interesse. O trecho a seguir foi retirado de uma das narrativas autobiográficas e remonta a uma experiência que marcou a residente.

No dia de hoje trabalhamos um texto que falava sobre o descarte do lixo eletrônico, como os alunos apresentam muitas dificuldades, lemos e iniciamos a discussão para trabalhar a argumentação. **Neste momento, percebi que se eu pedia para os alunos escreverem, eles não desenvolviam, então resolvemos discutir verbalmente o texto.** Durante a discussão, realizava alguns questionamentos que instigavam os alunos, naquele momento, percebi que eles apresentavam interesse, durante certo momento, perguntei sobre o descarte de eletrônicos sem a necessidade, de modo, que entramos no conceito de obsolescência programada, **uma aluna disse “professora, eu sei que não preciso trocar de celular, mas eu quero por ser legal, dar status”, isso me chamou muita atenção e permitiu que conversamos sobre essa necessidade de consumo exacerbada.**

Diante dos eventos, dois momentos impactaram profundamente a licencianda. Primeiramente, ela observou que alguns alunos, diante das dificuldades de leitura e interpretação de textos, optaram por não realizar as atividades, disfarçando suas necessidades de desenvolver essas habilidades. Percebendo essa postura, a licencianda conseguiu remodelar a atividade, o que resultou no engajamento dos alunos.

Essa experiência foi marcante porque ela se posicionou como sujeito exposto, aberto a novas experiências, transformando um potencial evento despercebido em uma oportunidade significativa para os alunos. Esse movimento de participação e engajamento começou a ser evocado pelos estudantes, tornando a sala de aula um ambiente fértil para experiências educativas.

Em um segundo momento, durante a aula, a discussão levou a licencianda a perceber a carência material dos alunos de ensino público e como a necessidade de "ter para ser" se manifesta como uma forma de ascensão. Essa realidade evidencia a contradição da semiformação descrita por Theodor Adorno, que define a semiformação como a apreensão do espírito caracterizada pela fetichização da mercadoria (Adorno apud Maar, 2003). O fetiche da mercadoria ocorre quando as relações sociais entre pessoas são obscurecidas e substituídas pelas relações entre as mercadorias que produzem. Nesse contexto, a semiformação se amplia, e a estudante, conforme o relato da residente, não percebe o empobrecimento cultural e político, sendo dominada pelo status quo vigente.

O fetiche da mercadoria está concretamente representado na narrativa autobiográfica da residente em Física, onde as relações socio-culturais entre as pessoas são obscurecidas pela mercadoria. A mercadoria se torna autônoma e

mágica, obscurecendo a realidade social e cultural. Para a licencianda, o que não constitui objeto de experiência para os estudantes do ensino médio torna-se uma experiência formativa, evidenciada pelo testemunho da residente ao vivenciar o episódio.

Essa experiência permitiu à licencianda observar como a mercadoria, ao ocultar as relações sociais, transforma a percepção dos alunos, destacando a importância de promover um ensino que vá além da simples transmissão de conhecimento, abordando também as questões sociais e culturais que moldam a realidade dos estudantes.

Considerações finais

A participação no Programa de Residência Pedagógica foi de suma importância para a licencianda, pois proporcionou uma oportunidade valiosa de experimentar a prática docente. Durante esse período, a licencianda teve a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos acadêmicos em um ambiente real de sala de aula.

A atuação como residente no contexto da regência em uma sala de aula, como futura professora, foi fundamental para testemunhar situações que propiciaram visões, impressões e entendimentos que serão importantes para sua vida profissional. As experiências partilhadas pelo ato de narrar, ou seja, pelas narrativas autobiográficas supracitadas, indicam que para que a experiência ocorra é preciso estar aberto, ser um sujeito de experiência, pois

O sujeito da experiência é um sujeito “ex-posto”. Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a “o-posição” (nossa maneira de opormos), nem a “imposição” (nossa maneira de impormos), nem a “proposição” (nossa maneira de propormos), mas a “exposição”, nossa maneira de “ex-pormos”, com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco (Bondía, 2022, p. 24-25).

Assim, ao longo do programa, a futura professora teve a chance de aprender com os erros e acertos, refletindo sobre suas práticas e evoluindo continuamente como educadora. Além disso, a residência pedagógica proporciona um ambiente de

colaboração e troca de experiências entre os licenciandos e os professores da rede básica, enriquecendo ainda mais sua formação.

As narrativas autobiográficas não apenas documentam essas experiências, mas também as compartilham de maneira significativa, contribuindo para um entendimento mais profundo dos desafios e das estratégias eficazes no contexto educacional. Esses relatos não apenas informam sobre as práticas pedagógicas, mas também inspiram novos métodos de ensino e aprendizagem, consolidando a formação do professor como um processo dinâmico e contínuo de reflexão e aprimoramento.

Agradecimentos

Agradecimentos: A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP e a CAPES pelo apoio financeiro e de infraestrutura para realização deste trabalho.

Referências

BENJAMIN, W. **Baudelaire e a modernidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015a.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BENJAMIN, W. **O anjo da história**. 2. ed.; 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015b.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, p. 20-28, 2002.

BOGDAN, R. BIKLEN, C. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

HABERMAS, J. **Racionalidade e Comunicação**. Editora: Edições 70. 1988.

LÖWY, M. **Walter Benjamin**: aviso de incêndio. Editora Boitempo. 2005.

MITROVITCH, C. **Experiência e formação em Walter Benjamin**. São Paulo: Unesp, 2011.

MITROVITCH, C. **Experiência e formação em Walter Benjamin**. 2007. 128f. Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2007.

PIMENTA, S. O Estágio na Formação de Professores: unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. nº 94, p.58-73, 1995.

MAAR, L.W. Adorno, Semiformação e Educação. *Educação e Sociedade*. vol.24, nº 83, p. 459 – 476, 2003.

SANTOS, G. P. **As questões sociocientíficas na formação de professores: o pequeno grupo de pesquisa como comunidade de experiência**.2017. 216f. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru,2017.